



O LEVANTAMENTO NO VOLEIBOL

Pablo Aires Araujo

João Francisco Magno Ribas

Sabrine Damian da Silva

RESUMO

A descrição de técnicas de modalidades coletivas tem prevalecido nos livros didáticos da área, em detrimento ao sentido dessas ações na dinâmica de interação (cooperação e oposição) desse grupo de esportes e jogos. Este estudo visa apresentar este recente olhar sobre os esportes coletivos que insere a técnica nas referidas interações de jogo, apresentando assim elementos referentes ao Processo de Leitura de Jogo e o desenvolvimento do Processo de Tomada de Decisão a partir do levantamento no voleibol. O estudo evidencia uma forma de caracterizar o voleibol, no caso do levantamento, onde as ações técnicas estão combinadas com as ações táticas, indicando que o ensino dessa modalidade não poderá perder de vista esta orientação.

Palavras chaves: Ensino. Esportes. Voleibol.

SETTING A VOLLEYBALL

ABSTRACT

The description of techniques of collective modalities has prevailed in didactic books of the area, in detriment to the direction of these actions in the dynamics of interaction (cooperation and opposition) of this group of sports and games. This study it aims at to present this recent one to look at on the collective sports that the technique in the cited interactions of game inserts, thus presenting referring elements to the Process of Reading of Game and the development of the Process of Taking of Decision from the set in volleyball. The study it evidences a form to characterize volleyball, in the case of the set, where the actions techniques are combined with the tactical actions, indicating that the education of this modality will not be able to lose of sight this orientation.

Words Keys: Education. Sports. Volleyball.



LA COLOCACIÓN EN EL VOLEIBOL

RESUMEN

La descripción de las técnicas para juegos colectivos ha prevalecido en los libros de texto en el área, sobre el significado de estas acciones en la dinámica de interacción (cooperación y oposición) en este grupo de deportes y juegos. Este estudio tiene como objetivo presentar este último vistazo a los deportes de equipo que inserta la técnica en las interacciones del juego, por lo tanto la presentación de pruebas relacionadas con el proceso de lectura del juego y el desarrollo del proceso de toma de decisiones del colocador del voleibol. Este estudio va a caracterizar una forma de comprender el voleibol, en el caso del colocador, donde las técnicas de las acciones se combinan con acciones tácticas, lo que indica que la enseñanza de este tipo no se puede perder de vista esta orientación.

Palabras clave: Enseñanza. Deportes. Voleibol

INTRODUÇÃO

O levantamento no Voleibol consiste essencialmente em preparar as ações do ataque, onde prevalece à cooperação entre passadores–levantador e levantador-atacantes, acompanhada pela oposição direta em relação ao bloqueio adversário e, eventualmente, com a defesa adversária no caso de um ataque do levantador, conforme está ilustrado na figura 01. Tanto para o aprendiz como para o jogador experiente entende-se que o participante deverá realizar esta ação com consciência e após uma criteriosa leitura e análise da situação de jogo, elementos esses que serão apresentados no presente artigo. Em síntese, o levantador se depara, de início, com uma interação de cooperação que acontecerá em relação aos passadores (5, 4, 3 ou 2 passadores) que têm como objetivo passar a bola em boas condições para o levantador que dará seguimento a jogada acionando os atacantes. Junto com a ação de cooperação o levantador deverá observar a formação da defesa adversária, principalmente o posicionamento e deslocamento dos bloqueadores.

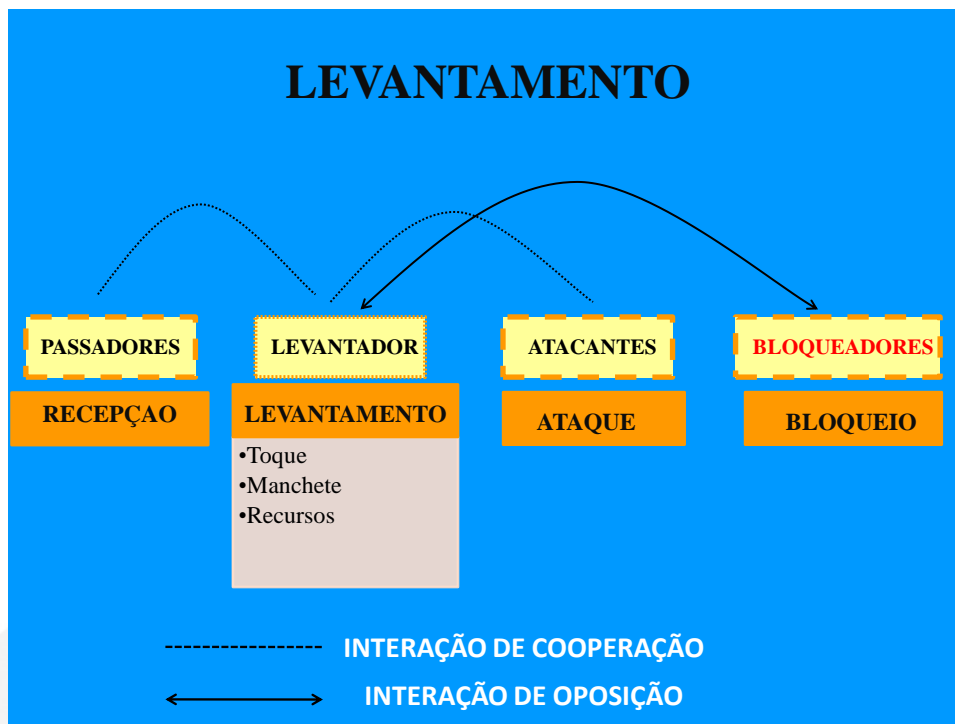


Figura 01. O levantamento surge de uma ação de cooperação com os passadores com o objetivo de estabelecer outra combinação com os atacantes da equipe, acompanhada por uma interação de oposição com o bloqueio adversário.

A literatura atual vem tratando o ensino dos esportes coletivos de forma isolada e desconexa do jogo, sem mostrar os elementos de leitura e muito menos as interações de oposição que se estabelecem, impossibilitando o ensino e a compreensão técnica no contexto do jogo (tática). É muito freqüente que as metodologias de ensino do voleibol não respondam questões como: Qual o sentido do levantamento no voleibol? Quais as percepções necessárias para realizar um bom levantamento? Quais as interações que se estabelecem neste momento do jogo?

Estes elementos só têm sido considerados de forma sistemática a partir dos estudos do francês Pierre Parlebas que há quase 40 anos vem construindo instrumentos de análise da lógica interna de jogos e esportes. O referido autor, que possui vários livros publicados sobre o tema, em 1999 lançou o léxico dos jogos e esportes (“Jeux, Sports et Sociétés”) onde reúne as principais idéias da área, assim como descreve os instrumentos de análise (PARLEBAS, 1999).

Este conhecimento vem orientando discussões e sustenta os principais autores que produzem conhecimento acerca dos esportes coletivos nos últimos anos na Europa e no Brasil. Autores como Claude Bayer (1994) na França, Graça e Oliveira (1995) que coordenaram uma importante obra sobre o tema em Portugal, Hernández Moreno (1994) e Riera na Espanha têm sistematizado este conhecimento em forma de livros, onde vêm apresentando novas e importantes contribuições para o processo de Ensino-Aprendizagem dos esportes coletivos. No Brasil, o professor Pablo Juan Greco da Universidade Federal de Minas Gerais com forte influência desses autores e da produção alemã, principalmente do professor Klauss Roth, escreveu, junto com um grupo de colaboradores, a obra Iniciação Esportiva Universal em



1998 (GRECO, 1998). Todos os autores acima citados, direta ou indiretamente, são influenciados pelo conhecimento praxiológico.

O presente estudo surgiu de um projeto de ensino denominado *“Princípios Orientadores para o Ensino do Voleibol”*, projeto este que visava propor um olhar do processo de ensino-aprendizagem que remontasse a realidade mais próxima do jogo com base nas características do jogo (cooperação/oposição), e que subsidiasse as leituras do jogo como forma de antecipação das ações. O parâmetro utilizado para esta análise está calcado nos elementos de análise de jogo da praxiologia motriz do sistema de classificação (PARLEBAS, 1999), e na proposta da Iniciação Esportiva Universal de Greco (1998), mais precisamente no que tange a oposição. Para isso, dividimos o jogo de voleibol em seis momentos: saque, recepção/passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

Neste artigo apresentaremos esta reflexão do grupo em relação à ação do levantamento. Em um primeiro momento descreveremos a estrutura que foi utilizada neste estudo. Em seguida, detalharemos as ações de oposição e cooperação que se dão no momento do levantamento. Em um terceiro momento apresentaremos as principais técnicas de levantamento. As possibilidades e o desenvolvimento dos processos de tomada de decisão aparecem na última etapa deste artigo. Finalizamos o material tecendo algumas considerações referentes ao estudo e possibilidades de desdobramentos.

APRESENTANDO A ESTRUTURA UTILIZADA

Após termos identificado as principais características do esporte de cooperação/oposição (sistema de classificação e universais dos esportes coletivos) de Pierre Parlebas e o estudo descritivo de Iniciação Esportiva Universal de Greco, chegamos a seguinte estrutura para descrever os momentos do saque, recepção-passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa: ações de oposição e cooperação, principais técnicas, possibilidades técnico-táticas do processo de tomada de decisão e desenvolvendo o processo de tomada de decisão.

CARACTERIZANDO AS AÇÕES DE OPOSIÇÃO E COOPERAÇÃO

Para que a bola seja colocada no chão da quadra adversária ou que não haja a devolução desta pela equipe, o levantador deve perceber uma série de aspectos do jogo em relação ao adversário (oposição) e a própria equipe (cooperação). Todas estas percepções mudam a cada rodízio de ambas as equipes. De acordo com Serenine, Freire e Noce (1998), o levantador deve levar em consideração em relação à equipe adversária, os bloqueadores. Porém o nosso grupo de trabalho achou relevante que o levantador deva considerar também a posição do levantador e os espaços vazios deixados pela organização da defesa. Em relação à própria equipe, os autores citam ainda que deve-se observar as combinações de jogada, tipo de recepção efetuada e ainda, placar e atacantes (se estão no tempo e posição corretas). O grupo de trabalho achou pertinente ao trabalho, os seguintes aspectos a serem considerados: número de atacantes e suas características, tipo de recepção efetuada e se os atacantes estão no tempo e posição corretas. Quanto ao placar, chegamos à conclusão que durante a fase de iniciação não deve ser levado em consideração pelo fato de ser um fator externo; já a combinação de jogadas é uma organização tática da própria equipe. O aprendiz no momento da ação de levantar deve ter em mente que a relação de oposição e cooperação se equivalem, onde o processo de leitura da equipe adversária será uma das variantes para o êxito, pois as observações de sua equipe também terão influência.



Dias (2004) destaca que as características de um bom levantador são: o domínio do procedimento técnico-tático de passe, a adaptação as situações adversas do jogo e ainda elevada agilidade, imprevisibilidade e precisão. Para Mesquita e Graça (2002) o levantador deve possuir capacidade de liderança, inteligência, não egoísmo e espírito de grupo, tudo isso relacionado a uma elevada capacidade técnica e tática. Queiroga (2005) relaciona o bom desempenho do levantamento com as seguintes características: confiança, liderança, gestão, estrategismo, comunicação, além de uma boa visão de jogo e elevada capacidade tática. Milistetd et al (2009) aponta que a evolução dos levantamentos nos últimos anos, fez com que surgissem atacantes centrais mais rápidos, atacantes de ponta com mais potencia de ataque (zona 4 e 2), e também o ataque de fundo de quadra como recurso sistemático.

Elementos Relativos à Oposição

Os elementos de oposição que devem ser levados em consideração pelo levantador, referentes à equipe oponente, possuem o objetivo de facilitar as ações de seus companheiros no momento de atacar ou até mesmo marcar o ponto através da sua ação (ponto de segundo toque, mais conhecido como bola de segunda). Na maioria das vezes a relação de oposição do levantador se dá de forma indireta principalmente com o bloqueio da equipe adversária. A partir da jogada combinada o levantador irá escolher a melhor opção em função do posicionamento do bloqueio adversário naquele momento do jogo, isso quer dizer que além do conhecimento prévio dos bloqueadores adversários o levantador terá que considerar o posicionamento dos mesmos em cada jogada. De forma direta, porém pouco usual o levantador poderá efetuar o ataque ao invés do levantamento se o mesmo estiver em condições favoráveis, ou seja, passe alto recebido próximo à rede, sem marcação do bloqueio adversário e ainda se o mesmo estiver na zona de ataque (posições 2, 3 ou 4).

Leitura de Jogo do Adversário

Análise antecipada:

Bloqueio adversário: antes mesmo de o rali ter iniciado, o levantador deve ter observado os jogadores da equipe adversária que constituem o bloqueio. Durante o processo de visualização / observação do bloqueio, ficará evidente em qual posição o bloqueio terá maior vulnerabilidade, com isso o levantamento naquele local facilitará a próxima ação, o ataque. O aluno deve saber que ocorrem mudanças nesta disposição após o saque, pois os jogadores que constituem o bloqueio podem mudar seu posicionamento na intenção de marcar o melhor atacante. Esta observação deve ser refeita a cada rodízio da equipe adversária, pois mudam as características do bloqueio.

Posição do levantador: a visualização do posicionamento do levantador da equipe adversária é importante, pois existem dois casos a serem observados: quando ele se encontra na zona de ataque e quando se encontra na zona de defesa.

Na iniciação, geralmente o jogador que executa o levantamento, é o de menor estatura da equipe, portanto esta observação é pertinente para facilitar a citada anteriormente, onde a estatura do bloqueio será menor na posição em que se encontra o levantador. No alto rendimento, esta observação é muito utilizada quando o levantador se encontra no bloqueio, geralmente as jogadas de ataque são efetuadas sob este jogador (levantador).

Também deve ser observado quando o levantador se encontra na zona de defesa e em qual posição ele costuma infiltrar para executar o levantamento. Nesta situação, quando o passe não for realizado de



maneira eficaz e houver a necessidade do ataque em forma de toque, esta ação poderá ter maior êxito se for direcionada para o levantador ou em sua trajetória, confundindo assim a ação dos defensores.

Análise situacional

Espaços vazios: apesar deste aspecto ter alto grau de dificuldade pelo fato deste ser realizado simultaneamente com a ação de levantar, é extremamente importante, pois ao perceber se a organização de defesa adversária deixou algum espaço vazio em sua quadra, este pode ser utilizado pelo levantador através de um ataque de segunda, uma “largadinha”, abrindo mão do levantamento. É pertinente lembrar que para efetuar essa ação o levantador deve levar em conta o seu posicionamento em quadra, no caso de estar no fundo de quadra (posições 1, 5 e 6) ele não pode efetuar a ação de ataque à bola acima do bordo superior da rede, no caso de estar na zona de ataque (posições 2, 3 e 4) a bola pode ser atacada sem restrições pelo levantador.

Conhecimento Técnico-Tático prévio do Adversário

Sistema defensivo: o aluno deve perceber previamente, através de observações da equipe adversária, seja através de jogos, scout, vídeos ou orientações do treinador, qual é o tipo de sistema defensivo utilizado. Pode observar as combinações feitas referente ao bloqueio e defesa. A partir deste conhecimento, o levantador irá estudar quais as dificuldades que ele encontrará nesse sistema procurando buscar alternativas para superá-lo.

Técnicas individuais de bloqueio: neste ponto, o levantador pode estudar as características individuais dos jogadores em relação ao bloqueio, como deslocamentos e a porcentagem de acertos.

Elementos de Cooperação: Características Técnico-Táticas e Ações Combinadas previamente da própria Equipe

Número de atacantes e suas características: o número de atacantes de uma equipe de voleibol varia entre dois ou três, na zona de ataque. No momento do levantamento, quando o levantador se encontrar na zona de ataque, o número de atacantes será dois, existindo então somente duas variantes de levantamento (pontas e meio de rede). Quando o levantador se encontrar na zona de defesa, infiltrando, o número de atacantes será três, existindo três variantes de ataque (entrada, meio de rede e saída). Esta observação é importante para saber quais as posições de ataque estão à disposição para levantar.

Além de perceber quantos atacantes estão a sua disposição, o levantador irá observar qual é o tipo de bola que cada um (atacante) ataca mais facilmente (perto da rede, afastada da rede, bola alta ou mais rápida, no caso do atacante de meio de rede, muito rápida ou mais lenta, etc.). Cada jogador tem facilidade em atacar um tipo de bola levantada, cabendo ao levantador combinar durante os treinamentos juntamente com os jogadores de ataque, o melhor tipo de bola. Destaca-se ainda que além dos atacantes que estão na zona de ataque temos a opção do ataque efetuado pelo fundo de quadra e nesse caso as opções mais frequentes são os ataques pela saída e pelo meio de rede.

Passo: o levantador deve observar se o passe saiu em condições para que o levantamento seja executado perfeitamente. Caso este tenha sido efetuado com sucesso, o levantamento terá grandes possibilidades de sair de acordo com as expectativas da equipe. Caso contrário caberá ao levantador levar em consideração outros fatores para a execução do levantamento, como qual a técnica a ser empregada e para qual posição levantar.

Se os atacantes estão no tempo e posição corretos: esta observação deverá ocorrer quando for um dos atacantes quem executou o passe. O levantador deverá perceber se o atacante ao executar o passe saiu



de sua posição ou está atrasado ou desequilibrado, pois isto provavelmente irá fazer com que ele não consiga se deslocar a tempo de atacar a bola na velocidade ou na altura combinada, caso a bola venha a ser levantada para ele.

DESCREVENDO AS PRINCIPAIS TÉCNICAS:

Esta parte do material tem sido a mais contemplada na literatura da área já que no início do texto havíamos destacado essa característica da literatura do voleibol. Por isso, iremos apenas destacar os principais elementos dessas técnicas, principalmente aqueles que irão variar pouco na literatura da área. Existem dois fundamentos que são os mais utilizados para executar o levantamento: o toque e a manchete. Entretanto, como todos sabem, é o toque que tem sido o fundamento mais utilizado. Alguns autores se referem ao toque como a ação mais usual em função da sua precisão. Entretanto, a partir do conhecimento praxiológico, dos conceitos de interação, constatou-se que a ação de levantar em forma de toque se constitui na única possibilidade de fintar / enganar a ação do bloqueio e defesa adversária (interação de oposição) já que a manchete possibilita uma leitura praxêmica¹ mais previsível.

➤ **Técnica do movimento do toque:**

Posição inicial:

- Pernas afastadas;
- Um pé colocado à frente do outro, no prolongamento da linha dos ombros;
- Quadril encaixado;
- Braços semiflexionados, separados acima e à frente do rosto;
- Punhos semiflexionados;
- Dedos separados com o polegar ligeiramente voltado para baixo, quase formando um triângulo entre polegares e indicadores;
- Mãos afastadas, com a palma da mão voltada levemente para cima e em forma de concha.
- Buscar posicionar-se justamente embaixo da bola, como se a mesma fosse tocar em sua testa.

Fase de desenvolvimento:

- Ao entrar em contato com a bola, esta deve tocar todos os dedos;
- Flexionam-se os braços e punhos, acompanhando a descida da bola em direção a testa;
- Para empurrar a bola, faz-se uma extensão simultânea de todos os membros do corpo, transferindo o apoio da perna de trás para a perna da frente;
- A força maior é feita pelos ombros, braços e punhos, devendo estes, ao final do movimento estar estendidos, as palmas das mãos voltadas ligeiramente para fora e os braços posicionados proximamente;
- No início, a força empregada pelas pernas é fundamental no auxílio.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NO LEVANTAMENTO: POSSIBILIDADES E O DESENVOLVIMENTO DESSAS AÇÕES

A primeira orientação que o praticante deverá ter para construir as opções técnico-táticas se dará a partir da possibilidade de deslocar-se para levantar. Caso haja necessidade, os possíveis deslocamentos a

¹ Segundo Parlebas (1999), os praxemas se referem às ações motrizes pertinentes ao gesto técnico, como por exemplo, a leitura do movimento do levantador na ação de levantar. Essa leitura que normalmente é realizada pelo bloqueio é denominada Leitura Praxêmica.



serem utilizados para se chegar em condições de realizar a ação são: deslocamentos frontais, laterais, diagonal ou para trás, curto ou longo. Após executar o deslocamento, outra possibilidade será a técnica empregada, se toque, manchete, com apenas uma mão, ou ainda, se há a possibilidade do passe ser em suspensão ou no solo. Por fim, o levantador deverá identificar a região para onde irá efetuar o referido levantamento (pontas ou meio). Todas estas possibilidades devem estar presentes no processo de ensino aprendizagem do aluno para que o mesmo consiga construir e desenvolver o processo de tomada de decisão.

Desenvolvendo o Processo de Tomada de Decisão

O desenvolvimento do processo de tomada de decisão deve ser orientado sempre para que o aluno busque a todo instante realizar as percepções necessárias para fazer uma boa leitura do jogo, tanto da equipe adversária como de sua própria equipe. Quando o aluno conseguir realizar estas leituras sem a orientação do professor, suas ações motrizes terão maior probabilidade de êxito.

Para que se desenvolva o processo de tomada de decisão, deve-se criar possibilidades relativas às percepções, mais próximas possíveis da realidade do jogo.

Observando o bloqueio adversário: é importante neste ponto, que o professor deixe o mais evidente possível o objetivo da atividade proposta. A composição e características do bloqueio adversário são um dos principais aspectos a serem observados pelo levantador para alcançar o êxito durante o rali. O professor pode dispor alunos no bloqueio com diferentes estaturas para fazer com que o levantador tome a decisão de qual é a posição em que à execução do ataque terá maior probabilidade de acerto e conseqüentemente levantar a bola para esta posição.

Outro aspecto que pode ser trabalhado se refere a percepção do deslocamento do bloqueio para uma das posições de ataque no momento do levantamento. Para desenvolver esta percepção, o professor poderá colocar um bloqueador que irá deslocar-se aleatoriamente para um dos lados do ataque no instante em que a bola for passada para o levantador, fazendo com que o iniciante perceba esta movimentação e levante a bola para o lado oposto. Esta decisão de levantar a bola na posição oposta ao deslocamento do bloqueio exige uma atenção muito cuidadosa por parte do professor, devido ao fato de que o aprendiz pode, no momento de executar o fundamento, preocupar-se com a observação e descuidar-se da precisão. Certamente que a ênfase neste momento é a tomada de decisão, mas pode-se conciliar ambos os objetivos, cabe ao professor ter a sensibilidade de perceber as dificuldades do aluno e começar de uma maneira mais simples e ir dificultando com o progresso do trabalho.

Observando os espaços vazios: esta é outra observação pertinente à ação do levantador, pois ao sacar, a equipe adversária se dispõe de tal forma a organizar a sua ação de defesa. No momento em que ocorre esta organização, o aluno pode perceber se ficou algum espaço livre para que a bola seja atacada no segundo toque, e se esta ação terá maior probabilidade de êxito que a ação seguinte, o ataque. É importante que o aluno perceba que o bloqueio não está marcando esta possível “largadinha”. Esta tomada de decisão pode ser feita com o auxílio de materiais alternativos como cones, onde o professor dispõe o material pela quadra como sendo a armação / organização da defesa adversária, deixando alguns espaços vazios. No momento do levantamento, ficará um jogador no bloqueio com a função de marcar esta largada de segunda bola, alternando, ora marcando a largada ora deslocando para bloquear a ponta.

Percebendo o passe: o que se espera do passe durante uma partida de voleibol é que este seja colocado sempre na mão do levantador para facilitar sua ação. Quando isto ocorre, as decisões do



levantador estarão restritas as possibilidades de jogadas previamente combinadas. Porém, sabe-se que o passe nem sempre terá trajetória favorável para levantar, exigindo com muita frequência o deslocamento em direção a bola e, durante este deslocamento, se faz necessário optar pela técnica a ser empregada e o local para onde a bola será levantada. Conforme a qualidade do passe, a decisão de qual posição a se levantar também será importante, pois ele terá de escolher entre levantar a bola para o melhor atacante, para o local mais fácil, ou até mesmo, levantar a bola para que o atacante mais próximo tenha condições de finalizar a jogada. Para fazer com que o iniciante desenvolva esta tomada de decisão, o professor pode efetuar passes ora na mão ora distante dele, fazendo com que o aprendiz se desloque. Nessas situações, pode-se variar a altura para que o mesmo utilize diversas técnicas para levantar. É importante destacar que estas atividades não devem ter um fim em si, e sim um recurso a ser utilizado. A regra para este caso é o passe na mão, o passe ruim é a exceção.

Percebendo os atacantes: esta percepção é imprescindível quando o jogador que executou a recepção / passe for um dos atacantes. Dependendo do tipo de recepção realizada, o jogador muitas vezes pode ter que fazer um deslocamento mais longo ou sofrer uma queda. Em consequência disso ele não irá conseguir estar a tempo na posição de ataque. Cabe ao levantador observar / perceber e tomar a decisão de levantar a bola para outro atacante que esteja em condições de executar o ataque ou ainda jogar uma bola mais lenta para dar tempo de recuperação ao atacante que executou o passe. Esta observação pode ser facilitada pelo jogador que efetuou o passe onde uma simples palavra que ele diga pode facilitar a ação do levantador (não, estou fora...).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, em linhas gerais, mostrou, de forma objetiva, que a ação técnica em jogos esportivos coletivos (JEC) se constitui em uma ação tática, que são orientadas pelos elementos de interação do jogo (cooperação e oposição). No caso do levantamento, mais do que realizar uma boa execução técnica o participante deverá considerar os elementos de oposição, ou seja, uma ação técnica orientada pela leitura da ação do adversário (tática), bem como uma ação de cooperação entre defesa – levantador e levantador – ataque, onde, quanto melhor a comunicação (elemento que media a cooperação) entre os companheiros, melhor será a possibilidade de êxito do grupo.

Com a proposta que discutimos no presente estudo não implica em ignorar os elementos da técnica de execução, pelo contrário, entendemos que os parâmetros aqui discutidos dão ao participante condições de situar-se no jogo e dar sentido para as suas ações. Para efetuar o levantamento, o levantador deve orientar-se a partir das ações de leitura do adversário e dominar algumas técnicas mínimas de levantamento (manchete, toque de frente ou de costas). Sem isso, pouco adianta realizar o processo de leitura se não houver condições técnicas de resolver o problema. Ademais, quanto maior o repertório técnico melhor será a sua condição de resolver os problemas do jogo, dificultando inclusive a leitura e opções táticas dos defensores (bloqueadores e defensores) adversários. Assim, é importante que as orientações pedagógicas de ensino do voleibol considerem estes elementos, assim como os espaços do jogo. Por exemplo: realizar um toque um de frente para o outro é muito diferente do toque empregado para organizar uma ação de ataque.

O presente estudo também parte do pressuposto que no momento em que se desvela, de forma objetiva e consistente como buscamos desenvolver no presente texto os elementos de leitura do levantamento (ou de qualquer outra ação de jogo), o participante, principalmente o iniciante, entenderá o sentido da referida ação no contexto do jogo. Neste caso seria: Por que devemos aprender “diferentes



técnicas” para efetuar a ação de levantamento e qual o sentido desta ação para o jogo? Nas metodologias tradicionais este elemento é pouco enfatizado no momento de ensinar, resumindo a ação de levantar, às técnicas de manchete e toque isolando-as de seu contexto de jogo.

Na prática entendemos que o processo de ensino aprendizagem deverá seguir a referida orientação, ou seja, não enfatizar somente a execução técnica nas aulas ou sessões de treinamento, mas sim, realizar atividades que desenvolvam a leitura de jogo assim como o processo de tomada de decisão, dentro das situações do jogo de voleibol, no caso, saque, recepção/passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa, e não mais, toque, manchete, bloqueio, fora das respectivas situações de jogo. Em relação a esse aspecto sugerimos a metodologia da iniciação esportiva universal organizada por Greco (1998) que propõe o desenvolvimento do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos incluindo os momentos posicionais, dentro das posições e espaços de jogo, e situacionais, reproduzindo algumas situações do jogo no sentido de desenvolver o processo de tomada de decisão.

Esperamos com esse texto fornecer subsídios para que o leitor problematize as metodologias de ensinos dos jogos esportivos coletivos que tem predominado na literatura atual, e, como proposta de reflexão, elencamos as seguintes questões: a mera descrição de técnicas de execução leva a alguma alteração significativa nas metodologias do ensino do voleibol? Com base nas reflexões propostas no texto, o ensino e o treinamento devem ser organizados de forma diferenciada? Como? Existem outras formas de compreensão da essência do jogo? Até onde as reflexões levantadas neste texto poderão expressar novas formas de ensinar?

De uma forma geral, o conhecimento da Praxiologia Motriz vem evidenciando cada vez mais esse elementos que são essenciais e predominantes nos jogos tradicionais e esportes, facilitando sua compreensão e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem desse legado cultural. Os estudo que já estamos desenvolvendo será articular esses elementos da lógica interna com aspectos contextuais, no caso, com a intencionalidade pedagógica do professor. Esse se constitui no grande desafio e que já tem sido objeto de nossos estudos, como foi debatido no estudo de Oliveira e Ribas (2010) que verificaram as contribuições da Praxiologia Motriz para a abordagem Crítico-Emancipatória, onde foram realizadas aproximações entre essas temáticas, através da análise teórica conceitual da Praxiologia Motriz e da concepção Crítico-Emancipatória. Assim, este campo de desvelar os elementos essenciais de jogos tradicionais e esportes sistematizado por Pierre Parlebas se constitui em um dos movimentos necessários para a construção da Educação Física tendo como base elementos mais concretos e coerentes, tema que foi contemplado neste artigo. Por outro via se faz necessário agregar esses novos entendimento de construção teórica da Praxiologia Motriz as perspectivas teóricas críticas da Educação Física, espaço teórico que temos investido e devemos intensificar nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BAYER, Claud (1994). **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dina livro.

DIAS, C. A distribuição no voleibol: aplicar uma estratégia eficaz. Revista Treino Desportivo, Lisboa, v. 24, p. 51-59, 2004.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (org.) (1995). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ed. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.



GRECO, Pablo Juan (org.) (1998). **Iniciação esportiva universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Vol 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

HERNÁNDEZ MORENO, José (1994). **Fundamentos del Deporte: Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Primera Edición. Zaragoza, Espanha: INDE Publicaciones.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. O conhecimento estratégico de um distribuidor de alto nível. Revista Treino Desportivo, Lisboa, v. 17, p. 15-20, 2002.

OLIVEIRA, Gil Teixeira ; RIBAS, João Francisco Magno. Articulações da praxiologia motriz com a Concepção Crítico-Emancipatória Movimento, Vol. 16, Núm. 1, janeiro-março, 2010, pp. 131-148.

PARLEBAS, Pierre (1999). **Jeux, Sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice**. Paris, França, Institut du sport et de l'éducation physique.

QUEIROGA, M. A. O conhecimento tático-estratégico do distribuidor de alto nível: um estudo com distribuidores das seleções brasileiras de voleibol feminino e masculino. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto)– Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2005.

SERENINE, Antônio Luiz Prado; NOCE, Franco; FREIRE, Auro (1998). Voleibol. In: GRECO, Pablo Juan (org.). **Iniciação esportiva universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Vol 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Pablo Aires Araujo

Aluno do Master em Esporte Sustentável e Bem Estar do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha. INEFC/Lleida - Espanha
Endereço: Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha.
Complex Caparrella, s/nº



25191 - Lleida, - Espanha
Telefone: (34) 973272022 Ramal: 419
E-MAIL: pab_aires@yahoo.com.br

João Francisco Magno Ribas

Professor Adjunto do Departamento de Desportos Coletivos da Universidade Federal de Santa Maria -
Santa Maria - RS.

Endereço: Centro de Educação Física e Desportos da UFSM (prédio 51)
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS
CEP. 97105-900
E-MAIL: ribasjfm@uol.com.br

Sabrina Damian da Silva

Acadêmica do 7º semestre do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria –
Santa Maria – RS.

Endereço: Centro de Educação Física e Desportos da UFSM (prédio 51)
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS
CEP. 97105-900
E-MAIL: sabrinedamian@hotmail.com

Material para apresentação: data show